



RESOLUÇÕES DO VI CONGRESSO SIMPA

APROVADAS EM ASSEMBLEIA GERAL, DIA 16/5

ALTERAÇÕES ESTATUTÁRIAS

Obs: As alterações estatutárias serão tratadas por comissão a ser tirada no Cores do dia 22/5. Posteriormente, serão encaminhadas para discussão e aprovação em assembleia extraordinária.

A direção do Simpa deve ser composta com no mínimo 50% de mulheres.

Criação da Diretoria de Combate à Terceirização.

Criação da Diretoria de Mulheres e o fortalecimento da Diretoria de Combate às Opressões.

Criação da Diretoria dos Aposentados.

Coordenação das reuniões do Cores sejam compostas por membros não diretores além dos diretores da entidade, estabelecendo uma rotatividade.

Das punições: incluir que os representantes eleitos (Diretores e Cores) que descumprirem as decisões coletivas de AG assembleia geral poderão perder seus mandatos.

CONJUNTURA

A luta geral dos trabalhadores em defesa de seus direitos e por uma sociedade mais justa e igualitária enfrenta um inimigo poderoso, consolidado na sua condição de dominante e unido enquanto classe. Os trabalhadores devem priorizar a unidade da luta e focar suas energias no combate a essa dominação, identificando o inimigo comum: classe dominante e governos.

Buscar a unidade nas ações de luta, com foco nas demandas e necessidades da classe trabalhadora, e não nos interesses eleitorais e de conciliação; fortalecer o Sindicato como estrutura que se coloca irrestrita e radicalmente dedicada à luta de classes, anticapitalista, antipatriarcal e antirracista. Contra as reformas que atacam a todos, construir greves gerais.

O Simpa continuará as lutas em defesa dos serviços públicos gratuitos de qualidade, contra a precarização, terceirização e privatização. Que seja estatal e público o que é exigido socialmente, um modo solidário de produzir a cidade e a vida social.

Cobrar do Legislativo o cumprimento de suas funções de controle e fiscalização do Executivo, num primeiro momento para afirmar o desequilíbrio que gera a democracia e para que se busque o ideal do bem comum e, em um segundo momento, para denunciar a renúncia de seu papel institucional para com toda população.

O Simpa somará esforços nas lutas do povo brasileiro em defesa dos direitos e das garantias individuais e coletivas, contra as prisões políticas e assassinatos, pela liberdade de Lula e por justiça para Marielle Franco.

O Simpa se somará à luta do povo brasileiro em defesa da previdência social e solidária, contra o projeto de reforma ultra liberal rentista de Bolsonaro e Guedes. Fará ampla divulgação e convocará a categoria municipal à participação na campanha do abaixo assinado contra a PEC da reforma e nas ações de preparação da greve geral.

Inserção do Simpa nas mobilizações gerais dos trabalhadores, não só com os trabalhadores mas em outras mobilizações com coletivos e organizações de quem vive do seu trabalho, mas não está no mercado de trabalho formal, com excluídos, desempregados, precarizados, com comunidades periféricas que sofrem opressões, preconceitos e até

extermínio, através de outras formas de luta, como marchas, trançaços, cerco de prédios governamentais, etc.
PLANO DE LUTAS
Luta contra a reforma da Previdência e construção da Greve Geral, inserindo-se nas atividades unitárias convocadas pelas centrais sindicais, articulando-se na construção da Frente Única de ação.
Mobilização da categoria na defesa dos serviços e políticas públicas, dentro da perspectiva de atender à população que mais precisa, reduzindo desigualdades sociais.
Constituição de Banca do Simpa para coleta de assinaturas contra a Reforma da Previdência, com periodicidade a ser definida.
Defesa do Estado Democrático de Direito, não como meta final suficiente*, mas como condição necessária para a liberdade de organização e expressão, manutenção de direitos sociais e garantias individuais. *Nossa meta é o fim do capitalismo e a construção de uma sociedade sem exploração
Acompanhamento e denúncia dos ataques patrocinados pelos patrões aos direitos dos trabalhadores Terceirizados.
Denúncia de processos de contratação de empresas terceirizadas, das PPPs, etc.
Lutar pela revogação da Emenda Constitucional 95 que congela investimento nas áreas sociais e políticas públicas como saúde, educação, assistência social e que corta concursos e arrocha salários dos servidores.
Organizar imediatamente a Campanha Salarial 2019, uma vez que nossa Data Base é em maio, e convocar uma Assembleia Geral da categoria para aprovar a pauta de reivindicações e propostas de mobilização.
Utilizar o setor de comunicação do Simpa para uma forte e constante denúncia das mentiras e inconsistência nos dados do governo Marchezan, apontando também a realidade de precarização dos serviços e dos trabalhadores que as terceirizações tem trazido.
O Simpa apresentará um programa de ação a todas Centrais Sindicais com ações e compromisso público com a defesa dos serviços públicos gratuitos e de qualidade para o propósito de ações conjuntas e unitárias em defesa das lutas populares e da classe trabalhadora.
Defesa da Cultura e da Ecologia.
Construção de conhecimento horizontal – intersectorário - sobre os ataques que sofremos do governo.
Nós somos a cidade viva, participação dos trabalhadores nas decisões (técnicos).
Promoverá a defesa da demarcação de áreas indígenas e quilombolas.
Promoverá no dia 1º de Maio um dia de luta da classe trabalhadora contra os ataques do capital.
Os municípios devem participar das reuniões comunitárias, dos Conselhos Regionais de Saúde e de Assistência Social bem como de outros Conselhos de suas áreas de atuação, das Audiências Públicas, contra os desmandos e desserviços do prefeito Marchezan (exemplos: a terceirização, a venda de imóveis públicos, os gastos enormes com aluguéis mesmo tendo prédios públicos abandonados, a mentira de que a Prefeitura está no negativo, a retirada de dinheiro dos salários dos servidores, as privatizações. Citando que a terceirização representa baixos salários, aumento da carga horária e a possível demissão em caso de participação em greve. Citar ainda os políticos que votaram a favor das terceirizações, na reforma da Previdência na CCJ, a favor do congelamento das verbas para políticas públicas, etc.).
O Simpa articulará as ações com as comunidades populares organizadas para a defesa dos serviços públicos da cidade.
ORGANIZAÇÃO DA CATEGORIA
Comando de Greve aberto com voz e voto a todos os grevistas.
Organização a partir da base, constituindo comissões por local de trabalho, com no mínimo três associados do Sindicato.
Garantia de espaços de debate de núcleos durante as assembleias após as inscrições e antes das tomadas de Decisão.
Construir plenárias abertas, em conjunto com os movimentos sociais, amplamente divulgadas para os trabalhadores e a população sobre a reforma da Previdência.
Democratização das assembleias, de modo que continuem contemplando as tendências e grupos, mas não se reduzindo às falas das correntes políticas organizadas, dando vez também a outras vozes da militância.
Fortalecer o espaço democrático e participativo dos fóruns de decisão da categoria e assim retomar o protagonismo das/os trabalhadoras/es nas lutas, nas ruas e na ação direta!

Defendemos a organização da autodefesa dos trabalhadores e o fundo de greve.
Somos a favor da democracia dos trabalhadores com respeito ao pluralismo de ideias.
Disponibilização de apoio jurídico permanente, espaço físico para reunião e ajuda técnica para criação de organização de terceirizadas contratadas pela Prefeitura de Porto Alegre.
Campanha de apoio aos terceirizados, em recursos, nos casos de atrasos e falta de salário.
As falas na Assembleia Geral devem ser metade para os primeiros inscritos e a outra metade para os inscritos em sorteio, sem repetir as pessoas.
Formação permanente, com rodas de conversa, debates nos locais de trabalho, painéis, palestras, produção e circulação de textos e indicação de leituras. A formação permanente está vinculada à valorização do conhecimento, à melhor compreensão da realidade e à ampliação da consciência de todos.
Que as mobilizações, atos, paralisações da categoria, assumam o caráter de desobediência. Os atos em horário de almoço ou após as 18h, não podem substituir a luta.
Realização do 1º Congresso das Trabalhadoras Municipárias no Simpa ainda em 2019.
Realização de evento anual do Simpa, Jantar/Baile ainda em 2019.
Organização de atividades que comemorem a retomada do Sindicato/data de sua inauguração/1º de Maio, com agenda dos municipais, no Simpa ou em local a ser definido, para momentos de confraternização e convívio fraterno da categoria.
O Simpa promoverá, pelo menos uma vez por ano, curso de formação sindical, com pauta, metodologia e formato aprovado pelo Cores.
Intensificar o debate e a formação contra as opressões para a categoria.
Criação de espaços para a qualificação e formação política das/os trabalhadoras que estão na representação dos Cores, nos diversos locais de trabalho.
Criação de espaços quinzenais ou mensais de formação política para o Cores e com o Cores, com autonomia do mesmo para a construção do próprio espaço, dos temas e metodologias.
Criação de espaços culturais: arte, música, teatro, etc.
Melhorar a transparência do Sindicato estabelecendo e oferecendo aos Conselheiros Fiscais uma forma simplificada e ágil de acesso aos documentos fiscais para consulta e avaliação, tanto dos Conselheiros Fiscais quanto de qualquer filiado ao Simpa.
Mesas das reuniões do Cores sejam integradas, também, por membros não-diretores, inclusive estabelecendo rotatividade das pessoas, para que mais integrantes tenham esta experiência e para que a mesa e o andamento dos debates do Cores sejam mais plurais.
Estabelecer um calendário para debater as alterações do estatuto que surgirem do Congresso, realizando debates nos Conselhos de Representantes e, somente após uma reunião específica do Cores, poderá ser chamada assembleia para mudança do estatuto.
Constituir uma comissão integrada por um representante de cada tese apresentada no congresso, para propor um regimento/estatuto para utilização do fundo de greve, que já existe.